

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA VISÃO HOLÍSTICA

NURSING CARE FOR PATIENTS VICTIM OF ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION: A HOLISTIC VIEW

Gabriely da Silva Fonseca Lima¹

Resumo: INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), é caracterizado pela redução do suprimento de oxigênio no local acometido, devido à diminuição do fluxo sanguíneo das artérias coronarianas, com consequente necrose do miocárdio. OBJETIVOS: Analisar, por meio da revisão de literatura, a importância dos cuidados de enfermagem ao paciente vítima de IAM e a relação da complexidade dos cuidados realizados com o tempo de assistência de enfermagem. MATERIAIS E MÉTODOS: Refere-se a um estudo de revisão de literatura com enfoque no Infarto Agudo do Miocárdio, identificando os cuidados e o

¹ Enfermeira pelo Centro Universitário Braz Cubas. Mogi das Cruzes - SP, Monitora da disciplina Práticas Clínicas de Enfermagem na Saúde do Adulto: Cuidados mínimos e intermediários (2022.1), Membro da Comissão Organizadora do Treinamento em situações de Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) e Reanimação Cardiopulmonar RCP (2022.2), voluntária no Hospital Infantil Sabará (2022), voluntária do projeto Educa e Alimenta (2022.1), voluntária da AAMAE Associação (2021.2 - 2022.1), membro do Projeto de Extensão Universitária: “Enfermeiros da Alegria. Um sorriso transformador”. (2021.2).



tempo de assistência de enfermagem necessários para atender aos clientes acometidos pela doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Para o planejamento e implementação de cuidados de enfermagem aos pacientes diagnosticados com IAM, levou-se em consideração em um dos estudos, as seguintes queixas de clientes mulheres admitidas na UTI: Precordialgia, câimbras, cefaleia com dificuldades de conciliar o sono e dor incisional devido drenagem de derrame pericárdico, taquicardia, náuseas, pele fria e hipocorada, hipotensão, hipoa-tividade, bradicardia com frequência cardíaca irregular, resposta lenta aos comandos verbais, além de ansiedade. **CONCLUSÃO:** Esse estudo de revisão integrati-va evidenciou que o IAM é um grave problema de saúde pública devido a sua elevada morbimor-talidade no Brasil.

Palavras-chaves: Mortalidade; Saúde Pública; Cuidados; Huma-nização; Equipe.

Abstract: INTRODUCTION:

Acute Myocardial Infarction (AMI) is characterized by reduced oxygen supply to the affected site, due to decreased blood flow in the coronary arteries, with consequent myocardial necrosis. **OBJECTIVES:** To analyze, through a literature review, the importance of nursing care for patients suffering from AMI and the relationship between the complexity of care provided and the duration of nursing care. **MATERIALS AND METHODS:** Refers to a literature review study focusing on Acute Myocardial Infarction, identifying the care and nursing care time required to care for clients affected by the disease. **RESULTS AND DIS-**



CUSSION: For the planning and implementation of nursing care for patients diagnosed with AMI, one of the studies took into account the following complaints from female clients admitted to the ICU: Chest pain, cramps, headache with difficulties in falling asleep and incisional pain due to pericardial effusion drainage, tachycardia, nausea, cold and pale skin, hypotension, hypoactivity, bradycardia with irregular heart rate, slow response to verbal commands, in addition to anxiety. CONCLUSION: This integrative review study showed that AMI is a serious public health problem due to its high morbidity and mortality in Brazil.

Keywords: Mortality; Public health; Care; Humanization; Team.

INTRODUÇÃO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), é caracterizado pela redução do suprimento de oxigênio no local acometido, devido à diminuição do fluxo sanguíneo das artérias coronárias, com consequente necrose do miocárdio. (MALHEIROS et al., 2021)

O início do IAM pode ser súbito ou gradual, e a progressão do evento cardiovascular pode perdurar de 03 a 06 horas. Além disso, as manifestações clínicas mais incidentes incluem: dispneia, dor torácica que, frequentemente irradia para a mandíbula ou membro superior esquerdo ou dor epigástrica, taquicardia, fraqueza, fadiga, vertigem e síncope. (MALHEIROS et al., 2021)

Ressalta-se que o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) se constitui como um problema de saúde pública de grande di-



menção – pois é responsável por danos irreversíveis, limitações, dependências, complicações psicossociais e econômicas, fatos que justificam as preocupações das autoridades. (LIMA et al., 2019)

Os principais fatores de risco para a doença são: idade, hipertensão arterial, tabagismo, consumo excessivo de álcool, sedentarismo e hiperglicemia. (LEITE et al., 2021)

Salienta-se que a doença supracitada, permanece sendo a principal causa de morte isolada entre homens e mulheres no Brasil - correspondendo em torno de 25 a 30 % dos óbitos no país. Sendo assim, em decorrência da elevada mortalidade, os clientes acometidos pelo IAM, devem ser tratados como críticos em virtude da possibilidade de desenvolver complicações, mesmo que estejam estáveis. Logo, necessitam

ser encaminhados para uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com o intuito de que recebam todo o suporte necessário, tendo em vista a elevada tecnologia e qualificação dos recursos humanos do setor. (MALHEIROS et al., 2021)

Considerando o exposto, a assistência de enfermagem ao paciente vítima de IAM na UTI requer cuidados contínuos e a competência de rápida tomada de decisão, além de uma avaliação holística do profissional enfermeiro, primordialmente nas primeiras 24 horas devido aos possíveis agravamentos do quadro clínico como choque cardiogênico ou parada cardiorrespiratória. (MALHEIROS et al., 2021)

Dessa forma, os cuidados de enfermagem ao paciente vítima de IAM na UTI, demandam uma carga horária extensa – exigindo grande empenho fisi-



co e emocional da equipe, e para serem realizados de forma integral, é fundamental a existência de recursos humanos em número adequado. (MALHEIROS et al., 2021)

Os objetivos desse estudo consistem em analisar, por meio da revisão de literatura, a importância dos cuidados de enfermagem ao paciente vítima de IAM e a relação da complexidade dos cuidados realizados com o tempo de assistência de enfermagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Refere-se a um estudo de revisão de literatura com enfoque no Infarto Agudo do Miocárdio, identificando os cuidados e o tempo de assistência de enfermagem necessários para atender aos clientes acometidos pela doença. Ressalta-se que foram

utilizados 5 artigos para a elaboração da amostra – pesquisados no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir das seguintes palavras chaves: infarto agudo do miocárdio e cuidados de enfermagem.

No portal da BVS, foram encontrados 20 artigos científicos, os critérios para a inclusão dos estudos foram: abordar o tema IAM; terem sido publicados no período entre 2017 à 2022; em português e texto completo. Porém, foram excluídos os artigos repetidos, com textos incompletos; publicados anteriormente a 2017; sem o enfoque relacionado ao IAM aqueles que não estavam em português.

Por fim, as revistas empregadas foram: Revista de Enfermagem da UFPI, Revista Cuidado é Fundamental, Revista Online Brazilian Journal Of Nursing e Revista Bahiana de Enfer-



magem.

Autor/Título	Objetivo	Resultados Principais	Ano de Publicação	Revista
PONTE E SILVA, 2017. de enfermagem para conforto físico de mulheres com infarto agudo do miocárdio: uma pesquisacuidado	Descrever os cuidados clínicos de enfermagem para o conforto físico de mulheres com Infarto Agudo do Miocárdio, mediado pela pesquisa-cuidado com base na Teoria do Conforto.	Os cuidados clínicos de enfermagem para conforto físico foram: aliviar desconforto precordial e sintomatologias clínicas; implementar cuidados gerais de enfermagem; melhorar conforto no leito, sono e repouso; satisfazer necessidades básicas de hidratação, alimentação e eliminações; e cuidar do sítio de punção do dispositivo arterial	2017	Revista de Enfermagem da UFPI
(MALHEIROS et al.,2021) Carga horária de enfermagem aplicada ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio	Identificar a Carga Horária de enfermagem aplicada ao Infarto agudo do Miocárdio, de acordo com a classificação de Killip	Foram avaliados 200 prontuários. A partir dos dados obtidos conseguimos traçar uma progressão de carga horária entre as categorias Killip, sobre as necessidades de assistência prestada	2021	Revista Cuidado é fundamental



<p>BRITO et al., 2021</p> <p>Estressores ambientais em unidade cardiointensiva e o planejamento do cuidado de enfermagem: estudo descritivo</p>	<p>Objetivo: avaliar os principais fatores estressores apontados pelos pacientes em uma unidade cardiointensiva.</p>	<p>ouve predominância do sexo masculino (16-64%), com idade de 60 a 70 anos (14-56%). O infarto agudo do miocárdio (14-56%%) foi a causa mais prevalente de internação. As afirmativas “sentir dor” (17-68%); seguido de “não conseguir mexer mãos ou braços devido às vias intravenosas” (13-52%); “não ter controle de si mesmo” (11-44%) e “não ter explicações sobre o tratamento” (10-40%) sobressaíram como extremamente estressantes.</p>	<p>2021</p>	<p>Revista Online Brazilian Journal Of Nursing</p>
---	--	--	-------------	--



<p>LEITE et al., 2021 Fatores de risco do Infarto Agudo do Miocárdio evidenciados em uma Unidade Coronariana</p>	<p>Descrever os fatores de risco identificados em pacientes com infarto agudo do miocárdio hospitalizados em unidade coronariana.</p>	<p>Predominou indivíduos do sexo masculino de etnia branca e com uma média de 62 anos. os fatores de risco mais prevalentes na amostra foram: sedentarismo, hipertensão arterial, histórico familiar, tabagismo, ingesta alcoólica e diabetes mellitus.</p>	<p>2021</p>	<p>Revista Cuidado é fundamental</p>
<p>LIMA et al., 2019 Caracterização de pessoas jovens com Infarto Agudo do Miocárdio</p>	<p>Caracterizar a apresentação clínica de adultos jovens diagnosticados com infarto agudo do miocárdio. Método: pesquisa documental com abordagem quantitativa. Utilizou-se um formulário sobre aspectos sociodemográficos clínicos.</p>	<p>Predominou o sexo masculino, com Supra de ST, faixa etária entre 35 e 45 anos de idade, com sobrepeso e sem antecedentes familiares. Dor torácica foi encontrada em 91,66% dos jovens, 58,33% não faziam uso de medicação contínua e 100% tiveram elevação da troponina e realizaram</p>	<p>2019</p>	<p>Revista Bahiana de Enfermagem</p>



		cateterismo cardíaco		
--	--	----------------------	--	--

Para o planejamento e implementação de cuidados de enfermagem aos pacientes diagnosticados com IAM, levou-se em consideração em um dos estudos, as seguintes queixas de clientes mulheres admitidas na UTI:

Precordialgia, câimbras, cefaleia com dificuldades de conciliar o sono e dor incisional devido drenagem de derrame pericárdico, taquicardia, náuseas, pele fria e hipocorada, hipotensão, hipoatividade, bradicardia com frequência cardíaca irregular, resposta lenta aos comandos verbais, além de ansiedade. (PONTE e SILVA, 2017)

Vale ressaltar que as intervenções de enfermagem realizadas em resposta a essas queixas, consistiram na administração de medicamentos

analgésicos, apoio emocional, orientações sobre o processo de adoecimento, exames e uso de medicamentos antieméticos, punção venosa periférica, monitorização dos sinais vitais e da saturação pulmonar de oxigênio e cuidados de higiene como o banho no leito. Além disso, após a realização dos mesmos, as mulheres demonstraram gratidão. (PONTE e SILVA, 2017)

Outros fatores foram reconhecidos como estressantes como: imobilidade devido a dispositivos acoplados ao corpo; falta de controle de si mesmo; ausência de explicações sobre o tratamento e a dor foi apontada novamente. (BRITO et al., 2021)

Dessa forma, as estratégias prioritárias que podem ser implantadas consistem em intensificar os protocolos de analge-



sia, elevar a escuta qualificada, esclarecer sobre a necessidade dos procedimentos, discutir com o cliente o plano assistencial e estimular a autonomia para proporcionar o autocuidado. (BRITO et al., 2021)

É importante mencionar que a variedade de cuidados que os clientes com diagnóstico de IAM requerem, se relaciona diretamente com a gravidade do quadro clínico, bem como com o tempo de assistência de enfermagem, de acordo com outra pesquisa, a qual verificou a associação do tempo de assistência de enfermagem- utilizando o TISS 28 com o risco de mortalidade dos clientes, a partir da classificação da escala de Killip, obtendo os seguintes dados:

Carga horária média necessária ao paciente com IAM, classificado como Killip I: 9,8 horas; Killip II: 13,6 horas; Killip

III: 15,2 horas; e Killip IV 24,4 horas de assistência de enfermagem.

Portanto, quanto maior é a complexidade do quadro clínico do paciente, maior é a carga horária de enfermagem destinada ao indivíduo. (MALHEIROS et al., 2021)

Ressalta-se que tal relação é de extrema importância para que os gestores possam refletir que a qualidade, segurança e o tempo de assistência de enfermagem dependem do correto dimensionamento. Contudo, como limitação do estudo, pode ser apontado a pequena quantidade de artigos científicos disponíveis sobre a temática.

CONCLUSÃO

Esse estudo de revisão integrativa evidenciou que o IAM é um grave problema de



saúde pública devido a sua elevada morbimortalidade no Brasil.

Salienta-se que o atendimento aos pacientes com o diagnóstico mencionado, requer a utilização de tecnologias de elevada complexidade e equipe qualificada para atender o cliente de forma holística, atentando-se não só as demandas metabólicas, mas também ao conforto – exigindo sobretudo que os profissionais atuem com ética e humanização, considerando que o paciente é um ser biopsicossocial. Ademais, tais posturas são essenciais para o estabelecimento do vínculo de confiança entre enfermeiro e cliente, favorecem a redução da ansiedade, aumentam a autonomia e o bem estar, bem como beneficiam a recuperação – sendo capazes de prevenir complicações.

Diante do exposto, notou-se, por meio dos estudos, que existe uma relação diretamente

proporcional entre a complexidade do cliente e o tempo de assistência de enfermagem destinado a ele – partindo do princípio de que quanto mais grave o quadro clínico, maior será a demanda de cuidados e, conseqüentemente, maior o tempo de assistência de enfermagem.

Portanto, torna-se essencial o correto dimensionamento da equipe, a fim de evitar a sobrecarga física e emocional de trabalho, bem como para promover uma assistência de enfermagem qualificada.

REFERÊNCIAS

DE BRITO, Naiane Nery de Souza et al. Estressores ambientais em unidade cardiointensiva e o planejamento do cuidado de enfermagem: estudo descritivo. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 20, 2021. Disponível em: <ht-



[tps://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1342070](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1342070)>. Acesso em: 07 set. 2022.

LIMA, Maria Lucila Nobre Moraes et al. Caracterização de pessoas jovens com infarto agudo do miocárdio. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 33, 2019. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1098706>> Acesso em: 07 set. 2022.

LEITE, Deborah Helena Batista et al. Fatores de risco para infarto agudo do miocárdio evidenciados em pacientes hospitalizados em unidade coronariana. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. 1032-1036, 2021. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1252874>> Acesso em: 07 set. 2022.

MALHEIROS, Nickson Scarpine et al. Carga horária de enfermagem aplicada ao paciente com infarto agudo do miocárdio. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. 130-135, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147700>> Acesso em: 07 set. 2022.

PONTE, Keila Maria de Azevedo; SILVA, Lúcia de Fátima da. Cuidados de enfermagem para conforto físico de mulheres com infarto agudo do miocárdio: uma pesquisacuidado. *Rev. enferm. UFPI*, p. 40-46, 2017. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33140>> Acesso em: 07 set. 2022.

LEITE, Deborah Helena Batista et al. Fatores de risco para infarto agudo do miocárdio evidenciados em pacientes hospitalizados



em unidade coronariana. Rev.
Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio
J., Online), p. 1032-1036, 2021.
Disponível em: <[https://pesquisa.
bvsalud.org/portal/resource/pt/
biblio-1252874](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1252874)> Acesso em: 07
set. 2022

